EVOLUÇÃO DAS FACHADAS VERTICAIS RESIDENCIAIS NA ORLA DE MACEIÓ-AL (1970-1990)[1].

CAVALCANTE, M. D., Universidade Federal de Alagoas, email: morgana.duarte@fau.ufal.br;
CALDAS, A. N. A., Universidade Federal de Alagoas, email: ana.caldas@fau.ufal.br.

ABSTRACT

The process of verticalization in Maceió begun in the 1960s, and brought transformations in the built environment of the city, modifying the landscape and the way of life on the Alagoas coast. This article has as main objective to trace and understand the trajectory of the main typologies of facades found in vertical apartment buildings, located in the neighborhoods of Ponta Verde, Pajuçara and Jatiúca, Maceió, between the years of 1970, beginning of verticalization in the area, until 1990, based on the cadastral analysis (plants and construction data) and photographic analysis of buildings. The selected buildings marked the architectural landscape by the innovative character in the Alagoas built environment. In order to systematize the study, some categories of analysis were used in this study, such as formal composition, constructive complexity, coatings, materials and constructive systems, as well as indicators of project rationality. In this way, we conclude the importance of the typological studies in the design of a data base that can be used for complementary research or even as a reference for new research related to the subject of the project production and its analysis.

***Keywords**: Typological analysis, Facades, Residential buildings.*

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, a paisagem urbana foi intensamente marcada pela presença de edifícios multifamiliares com vários pavimentos. Processo que com o passar dos anos se solidificou numa vertente necessária diante da nova maneira de habitar da sociedade brasileira. Em Maceió, a partir dos anos 1970, intensifica-se a implantação de edifícios residenciais em áreas até então pouco habitada, que, onde novas e exuberantes fachadas, criaram uma nova perspectiva, transformando o morar do alagoano. Diante de tal processo, como esta nova tipologia de habitação modificou o morar alagoano?

O presente artigo visa traçar, através da análise dos principais aspectos morfológicos e tipológicos de nove fachadas arquitetônicas de edifícios construídos em diferentes décadas, personificando seus principais elementos caracterizadores. Salienta-se a importância da análise ordenada e sistemática das características arquitetônicas no âmbito tipológico criativo e seus processos. Entende-se que arquitetonicamente, o estudo de diferentes tipologias não somente pode ajudar a contar a evolução histórica de um povo, assim como identificar um estilo de uma época.

[1] CAVALCANTE, Morgana M. P. D.; CALDAS, Ana. N. A., EVOLUÇÃO DAS FACHADAS VERTICAIS RESIDENCIAIS NA ORLA DE MACEIÓ-AL (1970-1990).In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17, 2018, Foz do Iguaçu. **Anais**...Porto Alegre: ANTAC, 2018.

2 OBJETIVOS

Este artigo fundamenta-se no estudo da evolução tipológica de fachadas, amparado em parâmetros de análise e Identificação de diferentes padrões arquitetônicos apresentados em edifícios verticais de apartamentos, em três diferentes períodos na orla urbana de Maceió – AL. Pretende-se averiguar estratégias projetuais recorrentes ou isoladas que possam confirmar as principais estratégias projetuais nas décadas de 1970, 1980 e1990. Os resultados alcançados possibilitam sistematizar as principais características tipológicas, identificando tendências construtivas e tecendo contribuições para a melhoria da qualidade da concepção arquitetônica.

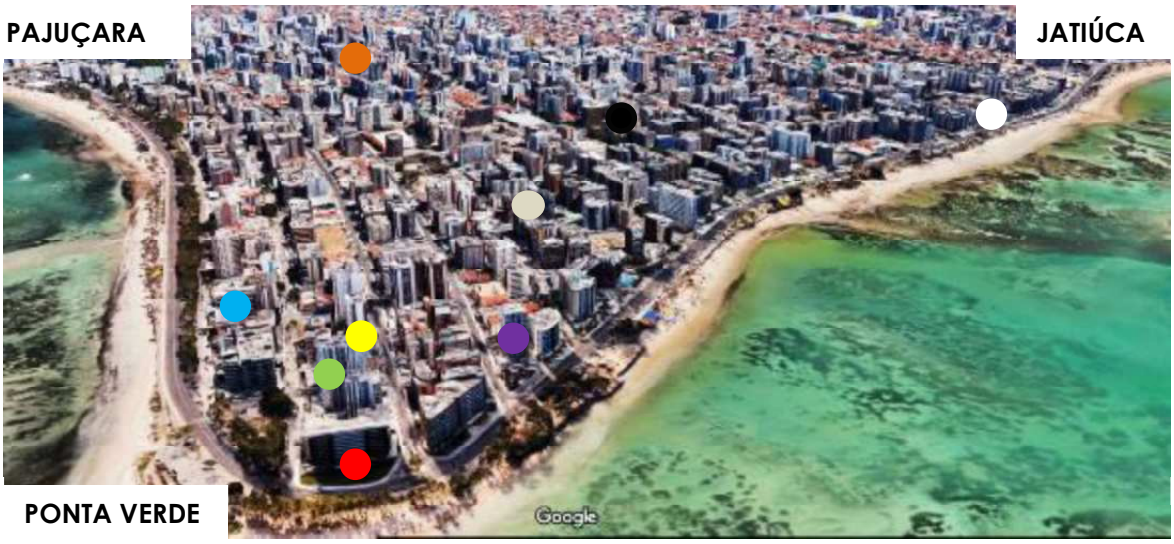
3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Observou-se para construção deste artigo nove exemplares edificados nos bairros interligados da Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca (Figura 1), nas diferentes décadas citadas, registrados na Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano (SMCCU) da Prefeitura de Maceió–AL. Os resultados aqui apresentados integram parte de uma dissertação de mestrado, da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo analisar a evolução tipológica das fachadas de edifícios multifamiliares em altura.

Para o desenvolvimento da abordagem de diversas categorias projetuais, empregou-se o método de observação comparativa[2], onde constatou-se, através de leitura visual, as principais transformações nos padrões construtivos nas fachadas edificadas. A revisão bibliográfica forneceu o embasamento necessário aos conceitos para o desenvolvimento das análises. Considerou-se no estudo, os parâmetros analíticos e avaliativos desenvolvidos por ANTONCIC, R. P. A.(2012), Ching, F.D.K.(2008) assim como as categorias formais compositivas desenvolvidas nas teses de Cavalcante, M.M.P.D. (2014) e Leão, S.L.C. (2011). Para a construção de metodologia, referenciou-se critérios interpretativos e disciplinares, compreendidos nas seguintes categorias: composição tipológica e formal de fachadas, volume, ritmo, simetria das superfícies externas, presença de varandas, base e coroamento, visibilidade, revestimentos e predominância cromática.

Figura 1– Localização dos exemplares -Vista aérea da orla de Maceió.

[2] Segundo FACHIN (2001) o método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.



Fonte: Os autores (Adaptado do Google Maps).

BARROCA
ATLÂNTIDA
S. GRAC. RAMOS
TARUMÃ
COTE D´AZUR
TARTANA
LÂMEDE
VERONA
ATLANTIS

4 PRÍNCIPIOS EM ANÁLISE NOS EDIFÍCIOS - DISCUSSÃO E RESULTADOS

Quadro 1 – Analise Formal e Compositiva dos exemplares. - Anos 1970.

BARROCA (1973) – P. VERDE CONST. BARROCA	**ATLÂNTIDA (1975) – P. VERDE** ALEX LOMACHINAKY	**SOLAR GRACILIANO RAMOS (1976) – PONTA VERDE.** ALEX LOMACHINAKY







Áreas que compreendem o maior índice de verticalização da cidade, apenas a partir da década de 1970, os bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca

começaram a ser efetivamente habitados. Os edifícios passaram por transformações, adaptando suas novas funções ao desenvolvimento da cidade.

As edificações verticais apresentam em sua composição volumétrica um traçado ortogonal, geralmente composto por um corpo central e simetria bilaterais em suas formas, sinônimo de equilíbrio, harmonia e proporções equivalentes em lados opostos. Partindo do pressuposto econômico[3], em relação à volumetria, constatou-se a predominância de formas geométricas regulares, apenas com saliências de adição ou subtração, cheios e vazios de volumes geralmente em áreas de varandas, banheiros e escadas. As varandas, elemento da arquitetura essencial na promoção de conforto térmico, apresentavam-se em sua maioria como elementos centrais, comumente salientes do corpo da edificação.

Podemos observar no edifício Barroca (1973), o peitoril ventilado (Figura 2), elemento largamente utilizado na década. Este artificio arquitetônico, permite que as janelas recebam maior ventilação, e facilitam a ventilação cruzada, separando as funções de iluminação das de ventilação natural.

Na fachada de fundos, conferido maior proteção térmica quanto à insolação direta, empregou-se predominância dos cheios em relação aos vazios, protegidas através de cobogó ou brises (Figura 3). Tais elementos remetem amplamente à escola pernambucana, que pregava a utilização de artifícios arquitetônicos relacionados ao conforto térmico das edificações nordestinas.

Figura 2 – Detalhe peitoril ventilado e caixas para ar cond. – Edifício Barroca - AL.

Fonte: Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-9.6635223
(Adaptado pelos autores).



Reforçando a verticalidade do edifício quebra da linearidade do edifício e delimitador de ambientes, o coroamento do Atlântida (1975), elemento da

[3] Uma outra observação que serve como alternativa para reduzir custos é um estudo em relação à forma do edifício, pois o alto custo está associado à espessura das paredes necessárias para envolver uma construção, demonstrando que a forma, circular, quadrada ou retangular, vai inferir no consequente valor da construção (MASCARÓ, 1998).

linguagem modernistas nacional, apresenta-se por dois arcos no topo da edificação (Figura 3).

Figura 3 – Detalhe fachada – coroamento.

Fonte: Google Earth Maps, 2017. (Adaptado pelos autores).



No que se refere as esquadrias, apresentam-se em vidro com caixilhos de alumínio. Observou-se nos exemplares dos anos 70, estruturas em alumínio, sem padronização, assentadas pós obra para recebimento de aparelhos condicionadores de ar, acarretando desconforto visual (Figura 2).

Quanto aos revestimentos, constatou-se o uso da pedra natural (mármore e granito), assim como cerâmica, vidro e pintura. Optou-se por tons claros, com cores frias, onde o branco é presença constante, geralmente combinado ao azul, verde e preto.

Figura 3 – Detalhe cobogó e brises. – Edifício Graciliano Ramos (1976).



Fonte: https://www.google.com.br/maps.(Adaptado pelos autores).

4.1 PRÍNCIPIOS EM ANÁLISE NOS EDIFÍCIOS – ANOS 1980

Quadro 2 – Análise Formal Compositiva dos exemplares.

TARUMÃ(1986) – P. VERDE MÁRIO ALOÍSIO E OVÍDIO PASCUAL.	**COTE D'AZUR (1986) -JATIÚCA** MÁRIO ALOÍSIO, ALEXANDRE O. NUNES E JADICELI M. D. GOMES	**TARTANA(1987) – PONTA VERDE** MARIANO TEIXEIRA
		

Fonte: Os autores

As estratégias projetuais na década de 1980, destacam-se pela estrutura volumétrica dos edifícios em composições mais arrojadas.

Nos exemplares aqui analisados, constatamos no Tarumã (1986) e Cote D'Azur (1986), projetos assinados pelo mesmo arquiteto, o aprimoramento formal adequado à implantação de seus lotes, de configuração estreita e longilínea. A volumetria, acentua-se por diferenças de planos e cores, definindo o conjunto plástico das fachadas. O Cote D'Azur(1986), marca o uso misto para uso comercial no pilotis, confirmando uma tendência contemporânea perpetuada em décadas posteriores.

Regidos pelo posicionamento dos lotes, diante ao mar, há nos edifícios Tartana(1987) e Cote D'Azur (1986), uma constante preocupação diante ao aproveitamento da vista. No caso do Cote D´Azur(1986), a modulação de suas esquadrias apresenta escalonadas nas unidades habitacionais, em um movimento de cheios e vazios, regidos por reentrâncias e saliências, resultando numa singular representação externa. No Tarumã (1986), suas paredes planas são "quebradas" por volumes curvos de suas varandas e banheiros.

Despontam nos projetos uma ousadia quanto à escolha cromática. Cores vibrantes, em pastilhas, denotam inovação. Contrastando diante da palidez da cartela de cores amplamente utilizada na década passada.

Contrasta com o edifício Tartana (1987), cujos revestimentos, aludem ao alto poder aquisitivo de seus moradores.

> [...] Não há preocupação quanto à eficácia dos materiais ou conforto térmico proporcionado ou não pelos mesmos. Há inclusive uma grande utilização de um mármore impróprio para uso externo, o Travertino ou Marta Rocha, que por ser muito poroso, fica logo cheio de perfurações; mas é amplamente usado (CAVALCANTE, 2013).

4.2 PRÍNCIPIOS EM ANÁLISE NOS EDIFÍCIOS – ANOS 1990

Quadro 2 – Análise formal compositiva dos exemplares.

LÂMEDE (1990) – PAJUÇARA FERNANDO PEIXOTO	**VERONA(1991) – PONTA VERDE** RUBEN WANDERLEY FILHO	**ATLANTIS (1998) PONTA VERDE** EDALMO LOBO
		

Fonte: Os autores.

Os exemplares da década de 1990, destacam-se pelo proeminência do exemplar em seu entorno, geralmente com traços geométricos bem definidos e cores vibrantes, que contribuem diretamente na composição plástica das fachadas, compondo a volumetria externa do edifício.

Simétricas, as fachadas apresentam diferentes ritmos em suas faces, sejam frontais, laterais ou posteriores. Através de adições geralmente em sacadas, ou nos contrastes com a subtrações em outras faces, sempre de maneira intercalada, constatamos que além das cores, a volumetria apresenta-se nas figuras geométricas, um destaque, acentuado suas formas. Os cheios e vazios aumentem a importância de seu papel na configuração dos edifícios tanto sob o ponto de vista funcional como estéticos.

Nos edifícios característicos dos anos 80, ressurge uma abordagem aos elementos clássicos, diante de composições mais complexas, onde a

justaposição de elementos caracterizam ornamentos às fachadas. O grafismo, caracterizado por grandes faixas, delimitam as faces construídas, personificando novos parâmetros na criação contemporânea. Para fazer com que seu projeto se destacasse dos demais, opta-se por formas inusitadas e escultóricas e cores mais ainda. Embora predomine o preto nas faixas que contêm as caixilharias, o resultado é um dinâmico ritmo cromático e geométrico, onde a fachada é uma peça escultórica.

Esta nova proposta, iniciada em Maceió, pelo arquiteto baiano Fernando Peixoto, alude ao exemplo de Venturi (1966), onde toda obra arquitetônica deveria transformar e modificar o espaço, já que se comunica com a paisagem urbana na qual se insere. Nos anos 1990, o arquiteto deixa de lado décadas de prática habitual, confirmando nas fachadas caráter essencial de expressão e comunicação entre o espaço projetado e a paisagem urbana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral percebe-se através das análises que as edificações refletem uma linguagem globalizada, sejam por suas formas, revestimentos ou cores.

As fachadas na década de 1970, marcadas pelo Modernismo, da horizontalidade, janelas em fita, pilotis e sobriedade cromática. Na década de 1980 sob maior aporte tecnológico, projetos mais arrojados, uso misto do pilotis para comércio, fachadas mais elaboradas, cores inovadoras, resultado de maior aprimoramento dos projetos, graças a um mercado consumidor mais exigente.

Em 1990, projetos marcados pela geometria e escolhas cromáticas. As soluções se cruzam. Novos elementos incorporam função e qualidade, racionalizando valores e otimizando soluções criativas incorporadas as necessidades do consumidor, sejam quanto ao conforto ambiental ou estético, desenvolvendo e agregando valores, sejam formais, funcionais ou culturais.

A caracterização das tipologias em diferentes períodos auxiliam na percepção das principais características edificadas. Conclui-se pela relevância dos estudos tipológicos na compreensão do modo de projetar fachadas em edifícios verticais de apartamentos.

AGRADECIMENTOS

À FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, pela bolsa de pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Dinâmicas do Espaço Habitado.

REFERÊNCIAS

ANTONCIC, Rodrigo Pérez de Arce. **Domicilio Urbano**. Santiago: Ediciones ARQ, 2012.

CAVALCANTE, Morgana Maria Pitta Duarte. **O projeto: diálogos da forma na orla de Maceió – edifícios verticais 1980 -2012**. 2014. 390 p. Tese (Doutorado em arquitetura e urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura. Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.

LEÃO, Sílvia Lopes Carneiro: **As fachadas da casa moderna.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, PROPAR, Universidade federal do Rio Grande do Sul, 2011.

MASCARÓ, Juan Luiz. **O Custo das Decisões Arquitetônicas**. Editora Sogria Luzzatto. Porto Alegre, 1998.

VENTURI, R. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.